

DOMA RACIONAL DE EQUINOS PARA DISCENTES DO GRUPO DE ESTUDOS DE EQUIDEOCULTURA E DEMAIS INTERESSADOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA.

JÚNIOR, C.P.¹; PEREIRA, B.A.¹; MARTINELLI, L. F.¹; PEREIRA, D.M.²; ALBENY, A.C.³

¹Discentes do curso superior de Medicina veterinária do IFNMG – *Campus* Salinas; ² Médico Veterinário / Técnico Administrativo Educacional do IFNMG – *Campus* Salinas; ³ Docente do curso de Medicina veterinária IFNMG – *Campus* Salinas.

Introdução

A criação de equinos no IFNMG - *Campus* Salinas tem como objetivo atender o ensino dos alunos dos cursos Técnico em Agropecuária e de Bacharelado de Medicina Veterinária para que seja adquirida vivência. Para que isso ocorra de forma segura, tanto para os animais quanto para os docentes e discentes que irão lidar com esses animais, é de suma importância que esses equinos sejam condicionados e se apresentem calmos e dispostos a cooperar, sendo necessário que tenham o mínimo de adestramento e costume com o ser humano.

Visto que a doma racional é a técnica de adestramento que utiliza como base a etologia (estudo do comportamento do animal), trabalha com paciência e respeito aos limites e ao tempo do animal, preconiza o aprendizado com base na recompensa e promove a comunicação entre o homem e o cavalo, através da linguagem não verbal, denominada pelo autor Monty Roberts (1996) como “*equus*”, o que permite a comunicação e o estabelecimento de relação de confiança entre ambas as partes, além de prezar pela integridade física e mental do equino.

A nomenclatura atual para essa técnica em que o ser humano deve criar um vínculo saudável e cooperativo com o cavalo, “*horsemanship*”, é a que gera uma aproximação aliada ao bem-estar, procura-se tornar a presença do domador e seu equipamento, algo confortável e irrelevante. Portanto, acredita-se que essa é a técnica mais adequada a ser utilizada no adestramento de equídeos, por ser a mais eficiente e por seguir os princípios de um ideal livre de sofrimento para o animal (LEME *et al.*, 2017).

Desse modo, com o presente trabalho objetiva-se apresentar resultados parciais do projeto de ensino “Doma racional de equinos para discentes do IFNMG *campus* Salinas” desenvolvido para proporcionar aos alunos a experiência prática de aprender e realizar a doma racional.

Material e Métodos

Para alcançar os objetivos propostos pelo projeto, a metodologia adotada possui como base os princípios da doma racional. As práticas são realizadas na Unidade Educativa de Produção (UEP) – Zootecnia III, setor de Equideocultura do IFNMG *campus* Salinas, localizado na Fazenda Varginha, Rodovia MG-404, Km 2, sendo desenvolvidas em dias variados da semana e de acordo com a disponibilidade dos participantes, que ao final totalizará uma carga horária de 15 horas semanais, com duração de sete meses. Foram disponibilizadas 30 vagas para estudantes do curso de Medicina Veterinária do IFNMG.

De todos os equídeos do campus que estão sendo utilizados, as atividades do projeto iniciaram-se com a doma de um animal que ainda não era adestrado, um muar, macho, de dois anos de idade. Foram implementadas técnicas para prepará-lo para tarefas específicas ou simplesmente torná-lo mais manejável. Algumas das atividades que fizeram parte desse processo foram: socialização inicial (permitir que o muar se acostume com a presença humana e com o ambiente onde será treinado); manejo básico (consiste na aproximação e acostumá-lo a ser tocado, isso com o auxílio de escovações e bandeiras passando pelo seu corpo); cabrestamento (ensinou a caminhar de forma controlada guiado pelo cabresto, podendo assim coordená-lo com segurança); casqueamento (buscar um melhor equilíbrio podal do animal e assim ser mais eficiente nas atividades); exposição a objetos e estímulos (foram expostos a objetos diferentes e barulhos para reduzir o medo a situações diferentes, aumentando sua confiança); arreamento (repetidas vezes o animal foi selado para se acostumar com os materiais colocados na sua região dorsal, assim como a cabeçada e o freio); comportamento de aceitação (ensinar o muar a aceitar o peso do cavaleiro e sela, por meio de curtas montadas).

Entretanto, ressalta-se que existem no total nove equídeos participantes, sendo: quatro éguas, dois garanhões, dois muares e um cavalo castrado, existindo oito já domados, mas que passarão por reciclagem. Nas atividades de reciclagem, os animais passarão por correções pontuais. Nesse sentido, dá-se ênfase também ao animal castrado, que é o foco entre estes, pois se trata do indivíduo mais reativo, resistente às ações do tutor e assustado.

Foi proposto que a execução das atividades do projeto fosse dividida em etapas, em que a primeira consiste em adquirir a confiança do animal através do contato e escovações semanais, que auxiliam também em tirar suas cócegas. Em seguida, já na segunda etapa, o animal será familiarizado progressivamente com os arreios (manta e sela), até se acostumar com a presença desses utensílios.

Com o avançar das etapas e com a criação já de um vínculo domador-animal, pode-se avançar para o chamado adestramento primário que se trata da doma de chão, onde basicamente o treinador irá ensinar o cavalo a andar ao passo, trotar, galopar e mudar de direção de acordo com as ordens apresentadas pelo comando de voz e gestos. Essa etapa acontece de forma gradual e precisa, até o momento que se torne claro que o cavalo se encontra pronto e seguro para receber um cavaleiro montado em seu dorso.

Os materiais usados para o desenvolvimento das atividades do projeto, são: cabresto, cabeçadas, rédea, embocaduras, cordas, rasqueadeira, manta, sela, bandeiras e redondel.

Resultados e Discussão

As conquistas que estão sendo feitas através deste projeto estão indo muito além da agregação de conhecimentos aos participantes, pode-se notar simultaneamente um grande avanço nos animais usados no processo de ensino, onde os mesmos, são a principal ferramenta.

O muar macho tem sido o principal destaque em quesito de evolução, por ser um animal jovem o seu primeiro contato interespecífico mais íntimo com o ser humano aconteceu por intermédio da adoção das técnicas de doma racional, sem que existam agressões, com paciência, atendendo o tempo do animal e feito em etapas progressivas. Com isso, foi possível um aprendizado gradual rápido e tranquilo, e da mesma forma, se tornou um excelente laboratório de prática para os integrantes do grupo. Apesar do animal não ter sido submetido às atividades de

doma desde o nascimento, como é aconselhado por Guilhon (2015), o adestramento do animal jovem (até 2 anos) é tão importante quanto fazer a abordagem inicial sem afugentar, assustar, ou traumatizar o potro, pois eles se tornarão receosos, fugiram do contato, e estarão mais resistentes para cooperar.

Um dos cavalos trabalhados no projeto, o cavalo castrado, nota-se que o adestramento foi falho, repleto de erros de manejo ao longo de sua vida. Apesar disso, quando submetido às atividades de reciclagem o animal, também teve melhoras perceptíveis, pois, o trabalho de dessensibilização o fez perder os medos de ruídos repentinos, plásticos, movimentos velozes dos tutores ao redor e dos objetos usados na própria montaria, como a manta. Diante disso, nota-se que os objetivos propostos na metodologia de Doma Racional estão sendo alcançados conforme proposto na cartilha “Equideocultura: Doma Racional” (SENAR, 2017).

Com os demais animais do projeto também são realizados manejos frequentes, como é o caso das duas éguas mais velhas do IFNMG, com mais de 18 anos de idade, e dos dois garanhões já refeitos e recorrentes no serviço a campo, em idade adulta (4 a 6 anos), de forma que os estudantes beneficiados pelo projeto de ensino têm oportunidade de realizar tanto atividades de iniciação quanto de reciclagem. Esse fato, juntamente com a estrutura física oferecida pelo IFNMG para a execução do projeto, têm proporcionado o desenvolvimento de uma série de ações bem definidas relacionadas a doma e aprendizado de conteúdos não contemplados nas disciplinas do curso de Medicina Veterinária para o bolsista e participantes mais ativos.

Além de possibilitar a melhoria das condições de bem-estar para os animais e que integrantes antes leigos, possam por conta própria ensinar aos animais com as técnicas necessárias para o processo completo de adestramento.

Considerações finais

A união dos recursos estruturais cedidos pelo IFNMG, assim como, a disponibilidade de animais sadios e com condição física de serem trabalhados, a proatividade e esforço dos estudantes participantes do projeto em ensinarem e aprenderem, aliados à adoção de uma metodologia correta da doma racional, tem gerado animais melhor adestrados e pessoas mais capacitadas.

Agradecimentos

Primeiramente, demonstrar profunda gratidão ao IFNMG - *campus* Salinas, por tornar possível realizar o projeto em sua plenitude e viabilizar o ensino dos estudantes. Ao IFNMG pela concessão de bolsa para o estudante vinculado ao projeto de ensino. Aos colaboradores, orientadores e participantes que se empenham para dar continuidade no projeto de ensino proposto.

Referências.

- GUILHON, P. **Doma racional interativa – A importância da relação homem-cavalo para o treinamento dos cavalos.** Minas Gerais: Editora Aprenda Fácil, v. 2, 138 p., 2015.
- LEME, D. P.; SILVA, E. L.; VIEIRA, M. C. *et al.* **Manual de boas práticas de manejo em equideocultura.** – Brasília, DF, 1º ed., 50 p., 2017.
- ROBERTS, M. **O homem que ouve cavalos.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil LTDA, 346 p., 1996.
- SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Equideocultura: doma racional** – Brasília: Coleção SENAR, 104 p., 2017.